

Revista de Imprensa – 27.08.2021

Revista de Imprensa – 27.08.2021

Revista de Imprensa

1. Andebol - Supertaça com clássico e dérbi, quem sabe..., Bola (A), 27/08/2021 1

2. Supertaça com clássico e dérbi, quem sabe..., Bola Online (A), 27/08/2021 2

3. Atletas olímpicos bracarenses de andebol recebidos na Câmara, Correio do Minho, 27/08/2021 3

4. Atletas olímpicos bracarenses de andebol recebidos na Câmara, Correio do Minho Online, 27/08/2021 5

5. Andebol - Paulo Barreto lidera equipa sénior feminina da Académica, Diário As Beiras, 27/08/2021 7

6. Andebol - Trio «na história do andebol português» e com percurso que orgulha bracarenses, Diário do Minho, 27/08/2021 8

7. Andebol - Clássico a abrir a Supertaça pode reeditar final, Jogo (O), 27/08/2021 9

8. Andebol- Clássico aquece meias-finais, Record, 27/08/2021 10

9. Município de Braga disponível para reabilitar Pavilhão Flávio Sá Leite, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 27/08/2021 11

10. "O andebol dá-me vida" - entrevista a Francisco Teixeira, Defesa de Espinho, 26/08/2021 12

11. - 15
Atletas olímpicos bracarenses da equipa de andebol recebidos na Câmara Municipal, Amarense Online (O), 26/08/2021

CISION

A BOLA

ID: 94591181

27-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,24 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Supertaça com clássico e dérbi, quem sabe...

→ *Sorteio ditou final a 4 com FC Porto, detentor do troféu, a defrontar Benfica nas meias-finais*

A normalização possível dentro do quadro da pandemia permitiu que a Supertaça, cancelada em 2020, se realize desta vez entre os quatro melhores classificados da temporada que, ontem, foram a sortear para as meias-finais a realizar a 11 de setembro no Pavilhão Municipal da Nazaré. Precisamente a cidade que foi palco do sorteio de ontem, que ditou um clássico entre o FC Porto, recordista de 7 troféus e atual detentor, e o Benfica. A outra meia-final colocará frente a frente Águas Santas, quarto classificado do Andebol 1, e Sporting (2.º), ambas equipas renovadas e sob novos comandos de Ricardos. Os maiatos de Moreira e os leões de Costa. Desta forma, a final, agendada para dia 12, tanto poderá resultar num clássico ou num dérbi lisboeta ou nortenho.

Ricardo Moreira, treinador do Águas Santas, promete trabalhar para tal. «O Sporting foi o segundo classificado do campeonato e fez um investimento grande em aquisição de atletas, está mais forte, mas vamos com as armas todas», prometeu o antigo técnico do ISMAI, de 39 anos, um histórico ponta do FC Porto e da Seleção. «Não é o início ideal de época por termos jogos importantes nos próximos fins de semana, mas é o calendário», disse.

SUPERTAÇA – FINAL 4

→ Pavilhão Municipal da Nazaré

→ Meias-finais → 11 de setembro	
Sporting-Águas Santas	15.00 h
FC Porto-Benfica	17.00 h
→ Final → 12 de setembro	
Vencedor Jogo 1-Vencedor Jogo 2	17.00 h

ÁGUAS SANTAS



Ricardo Moreira promete luta do Á. Santas

Mais Andebol

- **ALEMANHA.** André Alves, ponta de 24 anos, ex-V. Setúbal, vai jogar no VfLGunsburg, da 3.ª divisão alemã.
- **BOA HORA.** O clube da Ajuda anunciou a contratação do lateral esquerdo Pedro Santana, de regresso ao Boa Hora após passagens pelo Belenenses e V. Setúbal.

Supertaça com clássico e dérbi, quem sabe...

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 27/08/2021
Meio: Bola Online (A)
Autores: Célia Lourenço
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=385debc9

A normalização possível dentro do quadro da pandemia permitiu que a Supertaça, cancelada em 2020, se realize desta vez entre os quatro melhores classificados da temporada que, ontem, foram a sortear para as meias-finais a realizar a 11 de setembro no Pavilhão Municipal da Nazaré. Precisamente a cidade que foi palco do sorteio de ontem, que ditou um clássico entre o FC Porto, recordista de 7 troféus e atual detentor, e o Benfica. A outra meia-final colocará frente a frente Águas Santas, quarto classificado do Andebol 1, e Sporting (2.º), ambas equipas renovadas e sob novos comandos de Ricardos. Os maiatos de Moreira e os leões de Costa. Desta forma, a final, agendada para dia 12, tanto poderá resultar num clássico ou num dérbi lisboeta ou nortenho.

Ricardo Moreira, treinador do Águas Santas, promete trabalhar para tal.

O Sporting foi o segundo classificado do campeonato e fez um investimento grande em aquisição de atletas, está mais forte, mas vamos com as armas todas , prometeu o antigo técnico do ISMAI, de 39 anos, um histórico ponta do FC Porto e da Seleção. Não é o início ideal de época por termos jogos importantes nos próximos fins de semana, mas é o calendário , disse.

Célia Lourenço

CISION

ID: 94590703

Correio do Minho

27-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Preto e Branco
Área: 24,40 x 29,78 cm²
Corte: 1 de 2

Atletas olímpicos bracarenses de andebol recebidos na Câmara

HUMBERTO GOMES, FÁBIO MAGALHÃES E ANDRÉ GOMES (representado pelo seu pai) foram recebidos durante a tarde de ontem na Câmara Municipal de Braga pelo presidente Ricardo Rio que congratulou as prestações dos atletas minhotos em Tóquio.

ANDEBOL

| Fábio Moreira |

Três jogadores da selecção portuguesa de andebol que marcou presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021 foram recebidos ontem à tarde na Câmara Municipal de Braga pelo edil Ricardo Rio e pela vereadora Sameiro Araújo. Os três jogadores, Humberto Gomes, Fábio Magalhães e André Gomes, para além de serem naturais de Braga, contam com passagens pelo ABC, uma referência distrital e nacional para esta modalidade.

Para o presidente da Câmara Municipal de Braga, a presença de Humberto Gomes, Fábio Magalhães e André Gomes na selecção olímpica de andebol é um "enorme motivo de orgulho para a cidade de Braga", pois representa a maior representação bracarense nos Jogos Olímpicos em modalidades colectivas. Para além disso, o autarca bracarense ainda deixou bem claro que esta representação engrandece-se por se tratar de uma modalidade muito acarinhada pela pessoas de Braga, devido à enorme ligação que a cidade tem com o ABC, um dos maiores clubes de andebol a nível nacional.

"Esta é a maior representação da cidade de Braga em modalidades colectivas nos Jogos Olímpicos. Para além disso, é uma representação num desporto que a cidade de Braga acarinha muito. O andebol é um desporto com uma forte ligação histórica à cidade, graças ao ABC. Para os bracarenses, é um enorme motivo de orgulho que esta histórica selecção olímpica se faça sentir com o peso da nossa cidade", explicou o autarca bracarense, que ainda acrescentou que esta representação bracarense no andebol mostra que Braga é "uma cidade eclética", onde não é só o futebol que importa para as pessoas".

Mas orgulho é um sentimento que não impera só nas pessoas da cidade de Braga. Também os jogadores se sentem orgulhosos da representação que fizeram nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Que o diga Fábio Magalhães, lateral de 33 anos, formado no ABC e actualmente jogador do FC Porto. Para o andebolista dos dragões foi um orgulho enorme poder representar Portugal e, acima de tudo, a cidade de Braga na competição "onde todos ambicionam chegar".

"Para nós, que nunca tinhamos visto essa possibilidade, foi incrível termos conseguido esse feito e deixa-nos com muito orgulho termos conseguido chegar aos Jogos Olímpicos. É sempre importante fazer o nosso papel pelo desporto que praticamos e a verdade é que o andebol tem vindo a evoluir muito e, para mim, é um orgulho enorme poder fazer parte dessa evolução e ver os miúdos a quererem cada vez mais praticar andebol. Isto deixa-me com um sentimento de dever cumprido", explicou Fábio Magalhães, atleta de 33 anos do FC Porto.

Já Humberto Gomes, um dos míticos nomes do andebol minhoto e português, mostrou ter as baterias já apontadas aos próximos Jogos Olímpicos de Paris em 2024. "Espero que consigamos voltar a marcar presença em 2024 e sei que se lá estivermos vamos conseguir elevar ainda mais a fasquia do andebol português", atirou Humberto Gomes.

O guardião que agora defende as redes do Póvoa AC ainda deixou bem claro que, para ele, é muito especial receber este reconhecimento da Câmara Municipal de Braga e que marcar presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio foi uma experiência fantástica. "Ficamos aquém do nosso objectivo, pois sinto que tinhamos obrigação de passar a fase de grupos. Ainda assim, estou muito orgulhoso da nossa prestação. Foi uma experiência fanstástica e é muito especial ser reconhecido pelo Município por poder representar o meu país e a minha cidade no maior desportivo do mundo", explicou Humberto Gomes, guarda-redes que defendeu as cores do ABC durante 20 anos.



DR

Humberto Gomes, André Gomes (ao centro representado pelo seu pai) e Fábio Magalhães foram recebidos na Câmara Municipal

+ Tóquio 2021

Numa participação histórica, a selecção portuguesa de andebol não foi além da fase de grupos nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021. A equipa das Quinas somou uma vitória frente ao Bahrein e quatro derrotas com Dinamarca, Japão, Suécia, Egipto e Suécia.

●●●

"É uma representação num desporto que a cidade de Braga acarinha muito. O andebol é um desporto com uma forte ligação histórica à cidade, graças ao ABC. Para os bracarenses, é um enorme motivo de orgulho que esta histórica selecção olímpica se faça sentir com o peso da nossa cidade".

Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga

●●●

"Ficamos aquém do nosso objectivo, pois sinto que tinhamos obrigação de passar a fase de grupos. Ainda assim, estou muito orgulhoso da nossa prestação. Foi uma experiência fanstástica e é muito especial ser reconhecido pelo Município por representar o meu país e a minha cidade no maior desportivo do mundo".

Humberto Gomes, guarda-redes do Póvoa AC

●●●

"A meu ver, é sempre importante fazer o nosso papel pelo desporto que praticamos e a verdade é que o andebol tem vindo a evoluir muito e, para mim, é um orgulho enorme poder fazer parte dessa evolução e ver os miúdos a quererem cada vez mais praticar andebol. Isto deixa-me com um sentimento de dever cumprido".

Fábio Magalhães, jogador de andebol do FC Porto

CISION

ID: 94590703

Correio do Minho

27-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 15,81 x 11,32 cm²
Corte: 2 de 2

Publicidade



Correio do Minho.pt

SEXTA 27 AGOSTO 2021 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXIII Série VI N.º 11901 DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

Publicidade



ESPOSENDE
Novo arboreto municipal divulga e protege a biodiversidade
Pág. 7

FAMALICÃO
Hospital ganha nova animação com um colorido diferente
Pág. 9

CAMINHA
Sargento Chefe Alves dos Santos condecorado pela OTAN
Pág. 10

I LIGA
Moreirense quer conquistar primeira vitória hoje frente à B-SAD (19 horas)
Pág. 16

AUTARQUIA RECEBEU ANDEBOLISTAS OLÍMPICOS BRACARENSES



DR



DR

HOSPITAL DE BRAGA
Quatro novos serviços para responder à procura
Pág. 3

CONCELHO CONTABILIZOU MENOS 434 DESEMPREGADOS EM JUNHO
Tendência decrescente do desemprego em Braga
Pág. 5

Publicidade





Atletas olímpicos bracarenses de andebol recebidos na Câmara

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/08/2021
Meio:	Correio do Minho Online	Autores:	Fábio Moreira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a376ac43

Humberto Gomes, Fábio Magalhães e André Gomes (representado pelo seu pai) foram recebidos durante a tarde de ontem na Câmara Municipal de Braga pelo presidente Ricardo Rio que congratulou as prestações dos atletas minhotos em Tóquio

Três jogadores da selecção portuguesa de andebol que marcou presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021 foram recebidos ontem à tarde na Câmara Municipal de Braga pelo edil Ricardo Rio e pela vereadora Sameiro Araújo. Os três jogadores, Humberto Gomes, Fábio Magalhães e André Gomes, para além de serem naturais de Braga, contam com passagens pelo ABC, uma referência distrital e nacional para esta modalidade.

Para o presidente da Câmara Municipal de Braga, a presença de Humberto Gomes, Fábio Magalhães e André Gomes na selecção olímpica de andebol é um "enorme motivo de orgulho para a cidade de Braga", pois representa a maior representação bracarense nos Jogos Olímpicos em modalidades colectivas. Para além disso, o autarca bracarense ainda deixou bem claro que esta representação engrandece-se por se tratar de uma modalidade muito acarinhada pela pessoas de Braga, devido à enorme ligação que a cidade tem com o ABC, um dos maiores clubes de andebol a nível nacional.

"Esta é a maior representação da cidade de Braga em modalidades colectivas nos Jogos Olímpicos. Para além disso, é uma representação num desporto que a cidade de Braga acarinha muito. O andebol é um desporto com uma forte ligação histórica à cidade, graças ao ABC. Para os bracarenses, é um enorme motivo de orgulho que esta histórica selecção olímpica se faça sentir com o peso da nossa cidade", explicou o autarca bracarense, que ainda acrescentou que esta representação bracarense no andebol mostra que Braga é "uma cidade eclética", onde não é só o futebol que importa para as pessoas".

Mas orgulho é um sentimento que não impera só nas pessoas da cidade de Braga. Também os jogadores se sentem orgulhosos da representação que fizeram nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Que o diga Fábio Magalhães, lateral de 33 anos, formado no ABC e actualmente jogador do FC Porto. Para o andebolista dos dragões foi um orgulho enorme poder representar Portugal e, acima de tudo, a cidade de Braga na competição "onde todos ambicionam chegar".

"Para nós, que nunca tinhamos visto essa possibilidade, foi incrível termos conseguido esse feito e deixa-nos com muito orgulho termos conseguido chegar aos Jogos Olímpicos. É sempre importante fazer o nosso papel pelo desporto que praticamos e a verdade é que o andebol tem vindo a evoluir muito e, para mim, é um orgulho enorme poder fazer parte dessa evolução e ver os miúdos a quererem cada vez mais praticar andebol. Isto deixa-me com um sentimento de dever cumprido", explicou Fábio Magalhães, atleta de 33 anos do FC Porto.

Já Humberto Gomes, um dos míticos nomes do andebol minhoto e português, mostrou ter as baterias já apontadas aos próximos Jogos Olímpicos de Paris em 2024. "Espero que consigamos voltar a marcar presença em 2024 e sei que se lá estivermos vamos conseguir elevar ainda mais a fasquia do andebol português", atirou Humberto Gomes.

O guardião que agora defende as redes do Póvoa AC ainda deixou bem claro que, para ele, é muito especial receber este reconhecimento da Câmara Municipal de Braga e que marcar presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio foi uma experiência fantástica. "Ficamos aquém do nosso objectivo, pois sinto que tinhamos obrigação de passar a fase de grupos. Ainda assim, estou muito orgulhoso da nossa

prestação. Foi uma experiência fanstástica e é muito especial ser reconhecido pelo Município por poder representar o meu país e a minha cidade no maior desportivo do mundo", explicou Humberto Gomes, guarda-redes que defendeu as cores do ABC durante 20 anos.

Fábio Moreira

CISION

ID: 94591737

DIÁRIO as beiras

27-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 13
Cores: Cor
Área: 8,59 x 11,62 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol Paulo Barreto lidera equipa sénior feminina da Académica

●●● O treinador Paulo Barreto está de regresso à Secção de Andebol da Académica para comandar a equipa sénior feminina academista.

"A aposta da direção passa por fazer regressar ao clube o treinador que levou pela segunda vez a equipa sénior masculina à 2.ª divisão (a primeira tinha sido na época 2003-2004), na época de 2019-2020", recordam os estudantes.

"Treinador ambicioso, exigente e com excelente capacidade de planeamento e motivação de atletas, Paulo Barreto encontrará na equipa sénior feminina da Académica uma equipa jovem, mas muito motivada e com enorme vontade de evoluir, crescer e tornar-se numa aposta de sucesso", realça a Secção de Andebol da Académica.

DR



CISION

Diário do Minho

ID: 94593129

27-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 26,00 x 30,80 cm²
Corte: 1 de 1



HUMBERTO GOMES, ANDRÉ GOMES E FÁBIO MAGALHÃES, QUE ESTIVERAM NOS JO, HOMENAGEADOS NA CÂMARA DE BRAGA

Trio «na história do andebol português» e com percurso que orgulha bracarenses



CMB



CMB

Os homenageados e respetivas famílias com Ricardo Rio e Sameiro Araújo no Salão Nobre da Câmara de Braga

PEDRO VIEIRA DA SILVA

O Salão Nobre da Câmara Municipal de Braga foi palco, ontem à tarde, de uma homenagem aos atletas olímpicos bracarenses que integraram a equipa de andebol – André Gomes (representado pelo seu pai), Fábio Magalhães e Humberto Gomes – que marcou presença nos JO de Tóquio. O edil bracarense Ricardo Rio e a vereadora, entre outros pelouros, do Desporto da autarquia minhota, Sameiro Araújo, referiram que Braga e os bracarenses estão «orgulhosos» pelo feito «marcante» alcançado pelo trio de atletas.

«Quero dar-vos os parabéns pelo excelente percurso que os levou até aos JO. Estão aqui três bracarenses que fazem parte da história do andebol português, aliás, vocês já faziam, mas estar nos JO é sempre marcante. São bracarenses e sentimos um grande orgulho, aliás, a cidade de Braga e os bracarenses estão orgulhosos», destacou Sameiro Araújo, destacando, de seguida, o papel «importante» do ABC.

«Uma palavra para o ABC, onde vocês começaram e jogaram, que deve estar muito orgulhoso. Todos sabem que o ABC não vive dias fáceis, mas esperemos que, a médio prazo, volte aos êxitos. Possivelmente, se não fosse o ABC vocês não estariam aqui hoje», vincou a governante, esperando estar «nas bancadas» nos JO de Paris, em 2014, a «aplaudir as vossas exibições».

Ricardo Rio alinhou pelo mesmo diapasão, tendo lembrado que o trio de bracarenses esteve presente «na elite mundial», portanto, onde estão «os melhores dos melhores».

«O andebol tem vindo a crescer, de forma exponencial, nos últimos anos, e vocês são, também, responsáveis por isso. Espero que marquem presença nos JO de Paris e noutras provas internacionais e que nos continuem a dar muitas alegrias».

«Em Portugal, o andebol está umbilicalmente ligado a Braga, por causa do ABC, que é uma escola de formação. Vocês estão agora noutros clubes, mas têm a "marca" ABC, o clube que mais títulos coletivos, a nível sénior, deu à cidade de Braga», vincou, recordando que Humberto, André e Fábio são «referências» para os mais jovens.

«Vocês são um estímulo para eles que, assim, vêem em vocês "modelos" que pretendem seguir para atingir o patamar de excelência que vocês atingiram», vincou.

Ricardo Rio reconheceu que o facto de Braga ter sido, em 2018, Cidade Europeia do Desporto, contribui para o «ecletismo», porque permitiu que se praticassem «novas e mais modalidades».

TRIO DE ACORDO QUANTO À IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS JO

«Orgulho gigante e grande responsabilidade»

Jorge Gomes, em representação do filho, André, que se encontra na Alemanha – representa os alemães do MT Melsungen –, Humberto Gomes e Fábio Magalhães sentem-se «orgulhosos» por «levar o nome de Braga tão longe».

O antigo jogador de SC Braga e Benfica revelou que o seu filho tem recebido «inúmeras mensagens» de jovens que querem «jogar andebol», motivados pelos feitos de André Gomes. «Alguns deixaram o futebol e estão, agora, nas escolas do ABC», contou.

Fábio Magalhães agradeceu os elogios que recebeu, tendo revelado que ficou «sensibilizado e orgulhoso» quando recebem fotografias dos cartazes gigantes com a sua fotografia (e ainda de Humberto Gomes e André Gomes) que foram espalhados pela cidade.

HUmberto Gomes, do alto dos seus 46 anos, sublinhou que é «um grande orgulho» e uma «responsabilidade» enorme representar Braga e os bracarenses.

«Estive 20 anos no ABC e os meus filhos são bracarenses. É um orgulho gigante estar aqui e poder representar Portugal e, sobretudo, a cidade de Braga. Tudo farei para estar em Paris», disse.

Os três atletas receberam, para além da bandeira da cidade, os apoios municipais relativos ao desempenho e prestação olímpica, já «aprovado pelo Executivo Municipal», que se destina a quem vive no concelho de Braga «há mais de 5 anos e consiste nos seguintes valores: 3 mil euros para quem participe nos Jogos Olímpicos; 5 mil euros para quem atingir finais e 10 mil euros para quem conquistar medalhas», pode ler-se na nota enviada às redações pela Câmara de Braga.



CMB

Bandeira da cidade entregue aos homenageados

ID: 94590818

27-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Preto e Branco
Área: 6,44 x 10,12 cm²
Corte: 1 de 1





José Carmo / Global Imagens

ANDEBOL CLÁSSICO A ABRIR A SUPERTAÇA PODE REEDITAR FINAL

Realizou-se ontem, na Nazaré, vila onde a prova terá lugar, o sorteio da Supertaça, num formato que não é novo, mas é estranho à essência da competição – jogo entre o campeão e o vencedor da Taça de Portugal. Sporting e Águas Santas jogam a primeira meia final e FC Porto e Benfica a segunda, no dia 11 de setembro. Pelo que pode reeditar-se a final (dia 12) entre dragões e maiatos. —R.G.

CISION

Record

ID: 94590836

27-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 5,05 x 12,91 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Clássico aquece meias-finais

O Salão Nobre da Câmara Municipal da Nazaré recebeu ontem o sorteio da Supertaça, em formato de final four, ditando como prato forte das meias-finais o clássico entre FC Porto, campeão nacional, e Benfica, numa reedição da final da Taça ganha pelos dragões. Já o Sporting, vice-campeão, terá pela frente o Águas Santas (4º no Campeonato), em duelos a 11 de setembro, na véspera da final.

No palmarés, os dragões somam sete supertaças, tantas quanto o ABC. O Benfica tem seis e o Sporting três. A.R.

SUPERTAÇA

MEIAS-FINAIS (11 setembro)

Sporting-Águas Santas	15h00
FC Porto-Benfica	17h00

FINAL (12 setembro/17h00)

*Jogos no Pavilhão Municipal da Nazaré

Município de Braga disponível para reabilitar Pavilhão Flávio Sá Leite

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/08/2021
Meio:	RUM - Rádio Universitária do Minho Online	Autores:	Vanessa Batista

URL: https://rum.pt/news/sa-leite

RUM - Rádio Universitária do Minho

O Município de Braga está disponível para apoiar o ABC com a requalificação do Pavilhão Flávio Sá Leite. A garantia foi deixada pelo presidente da Câmara, à margem da homenagem simbólica aos três atletas bracarenses que fizeram parte da equipa de Andebol que chegou, pela primeira vez, aos Jogos Olímpicos.

Aos jornalistas, Ricardo Rio recordo a ligação histórica de Braga para com o clube que é, de uma forma incontornável, o responsável pelo maior número de títulos coletivos conquistados, em termos coletivos, na cidade. Ao longo dos anos, de acordo com o edil, tem sido mantido um "diálogo próximo" com as várias direções do clube, sendo que a requalificação do equipamento só não ocorreu "porque as direções anteriores do ABC chegaram a equacionar projetos distintos", ao apresentado pela autarquia.

Numa primeira fase, a ideia era que o Pavilhão Flávio Sá Leite tivesse as condições necessárias para acolher jogos da Liga dos Campeões de andebol. Um projeto que não mereceu o apoio da Câmara Municipal, atendendo à disponibilidade do Altice FORUM Braga para esse efeito.

Outra das propostas que chegou a estar em cima da mesa, previa a criação de um centro de formação com distintas valências económicas.

"Quando os projetos caíram e retomaram à forma original, nós reforçamos e vamos fazê-lo (caso seja eleito nas próximas eleições autárquicas de 26 de setembro)", afirma Ricardo Rio em relação à requalificação do Pavilhão Flávio Sá Leite.

Recorde-se que, em 2015, o atual executivo tinha já anunciado o arranque das obras para a requalificação daquele que é considerado a "Catedral do Andebol português".

Atualmente, o terceiro clube mais vitorioso da modalidade em Portugal, a apenas seis troféus do FC Porto e do Sporting, ultrapassa dificuldades dentro e fora de campo. O ABC foi campeão pela última vez na temporada de 2015/2016.

Vanessa Batista

CISION

ID: 94578525

ESPINHO POR DENTRO

26-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 25,80 x 26,70 cm²
Corte: 1 de 3



FRANCISCO LOPES (ANDEBOL)



"Modalidades que não têm uma bola nos pés são pouco apoiadas"

ENTREVISTA. Francisco Teixeira Guerra Lopes, de 23 anos, sagrou-se campeão nacional de andebol de praia pela Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres na passada semana. **Divide o tempo entre o andebol de praia e de de pavilhão, para além de trabalhar na área da restauração. A Defesa de Espinho foi conhecer um pouco mais do seu percurso no andebol nacional.**

CAROLINA FIGUEIREDO

Como surgiu o desporto na sua vida?
Surgiu quando eu fui para um campo de férias, aqui em Espinho, com muitas atividades: voleibol, andebol, futebol e natação. O andebol era orientado por um treinador do Espinho, Miguel Esteves, e calhou ele achar que eu tinha jeito para a modalidade e fez-me o convite para ir experimentar.

O andebol foi a única paixão ou houve mais algum interesse?
Ao início, como com todos os rapazes, aparece o futebol, que é o desporto rei e toda a gente vê desde pequenino. Tem um certo mediatismo. E houve ali uma fase da minha infância em que, se calhar, gostava de ter experimentado. Nunca o fiz. O andebol foi o único desporto que pratiquei e posso dizer que foi o único desporto que quis fazer na vida.

A carreira do seu pai, Joaquim Lamoso, no surf e no hóquei em patins, teve alguma influência no seu caminho?
Não. São dois caminhos diferentes. Ele teve o caminho dele, um excelente caminho, principalmente no surf, do qual tenho muito orgulho, mas, no fim, não creio que tivesse influenciado o meu caminho desportivo. Claro que ele é um homem do desporto, que fala constantemente sobre isso e daí também se calhar a minha vertente mais ligada ao desporto. Mas não creio que a carreira dele se tenha intrometido de qualquer forma na minha. Acho que são coisas completamente diferentes. Cada um tem a sua história, a dele muito mais bonita que a minha.

Como foi o seu percurso no andebol até agora?
Comecei a jogar no Espinho muito tarde. Entrei em Iniciados e normalmente costuma-se começar em Infantis, portanto, perdi ali algumas das bases que são essenciais à modalidade e tive de aprender as coisas muito rápido. Tive a sorte de, no 2º ano, ter jogado quase o tempo inteiro, o que me fez ganhar muita experiência e ajudou a colmatar algumas lacunas. Fiz Juvenis no Espinho, mas senti que aí já deixou de ser aquele divertimento de ir treinar com os meus amigos para passar a ser uma coisa que eu levava mais a sério, no sentido de não querer faltar a nenhum treino, de me querer preparar fora para estar bem naquilo.
Depois desse ano fui para o Porto, uma mudança um bocado repentina, com um período difícil de adaptação, não só pelo clube que é e pela realidade diferente, mas por tudo o que envolve jogar no Porto, ainda por cima eu, que era miúdo. Foi uma experiência muito boa jogar no melhor clube de Portugal, onde aprendi e evoluí muito. Na transição para Juniores regresso ao Espinho, num projeto de Séniores, e jogar em Juniores já não era o meu objetivo. Eu queria jogar com os mais velhos e mostrar, em palcos mais altos, que tinha qualidade para lá estar. Entretanto o Boavista faz-me o convite, que aceitei pela grandeza do clube. No segundo ano de Boavista parei com o andebol, porque entrei para a faculdade e a corrente foi desligando e desligando. Senti muita falta, porque gosto mesmo do andebol e o andebol dá-me vida. Mas achei mesmo que ia deixar de jogar e que a minha carreira tinha acabado ali. No final da época o senhor Mário Ferreira insistiu comigo para voltar num cenário de ataque à 1.ª Divisão e aceitei. Congelei a matrícula na faculdade e meti-me de cabeça nisso. Subimos de divisão, fomos vice-campeões nacionais e estivemos dois anos na 1ª divisão. Este ano descemos, mas com o objetivo de voltar a subir.

O que é que o marcou mais em cada um dos clubes?
No Espinho marcaram-me mais palavras como amizade e companheirismo, porque a minha equipa de andebol era o meu grupo de amigos cá fora. No Porto já uso palavras como exigência, compromisso e seriedade, porque foi um nível completamente diferente, mas é um orgulho imenso ter estado lá. E no Boavista marca-me muito o espírito de sacrifício que toda a gente que trabalha naquele clube tem, a raça que eles têm. Fala-se muito na raça boavisteira e quem joga lá sente o que é desiludir os adeptos e é duro quando não os conseguimos satisfazer. E marcou-me a subida de divisão, num ano que foi o melhor ano a nível desportivo que eu já tive.

Joga a pivô. Como foi parar a essa posição?
Comecei a jogar, porque me puseram lá. Experimentei um bocado de tudo e acabei a pivô, porque é uma posição com muito contacto físico e onde me sinto bem a jogar. Agora não me imagino noutra posição.

Sente que houve uma evolução no desporto e nos métodos de ensino desde que começou a jogar até agora?
Muito. Lembro-me há uns seis, sete anos, quando o Mick Schubert chegou ao Porto e começou a agarrar a bola só com uma mão, o que era quase impensável. Agora, se não consegues agarrar a bola só com uma mão, então não dá. Além disso, contribuem muito os resultados que a nossa seleção tem tido e a competitividade e qualidade das equipas. Claro que ainda estamos longe do ideal, porque em Portugal, não querendo ser injusto, mas só o futebol é que é desporto. Modalidades como o andebol, voleibol, hóquei em patins, modalidades que não têm uma bola nos pés são pouco apoiadas, mesmo a nível de transmissões televisivas. E isso é cultura desportiva. E o povo português não tem cultura desportiva, infelizmente. O andebol tem feito um caminho muito difícil e tudo o que tem conseguido até agora, mais recentemente a ida aos Jogos Olímpicos, foi por mérito próprio, fruto de uma evolução que é inegável.

Também pratica andebol de praia. Surgiu de forma natural?
Andebol de praia surgiu porque a época de pavilhão parou. Foi uma espécie de brincadeira no início só para não estarmos parados. Só que, há medida que fomos apanhando o jeito das piruetas e das aéreas, foi ficando mais sério e surge como uma modalidade de verão. Agora é quase impossível não praticar as duas.

Foi recentemente campeão nacional de andebol de praia. Como

CLUBES

PAVILHÃO	PRAIA
SC ESPINHO (2010-2014)	ESPINHO ANDEBOL PRAIA (2011/2012)
FC PORTO (2014-2015)	TAVAS QUASE! (2012/2013)
SC ESPINHO (2015-2016)	EFE OS TIGRES (2013/2014 - 2014/2015)
BOAVISTA FC (2016-2021)	TIGRES WISH-BAR ESPINHO (2015/2016)
	EFE OS TIGRES (2018/2019 / 2020/2021)

TÍTULOS

PAVILHÃO	PRAIA
VICE CAMPEÃO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO - 2017	CAMPEÃO NACIONAL DE ROOKIES 2014
	MELHOR JOGADOR NACIONAL 2014
	CAMPEÃO NACIONAL DE SENIORES 2020/2021

foi a experiência?
Foi muito bom por ser com quem foi, por ser no clube que foi e por ser com as pessoas que foram. Já tinha sido campeão, não em seniores, mas já tinha um saborzinho. Ali foi diferente. Foi diferente porque na Escola de Formação de Espinho Os Tigres existem duas pessoas que muito lutaram para que aquilo acontecesse e fugia há muitos anos, que são o Vítor Pinhal e o Rui Rodrigues. Mas a persistência, o caráter e a raça que sempre tivemos é inigualável. E foi uma emoção e um orgulho tremendo.

Já conta com alguns títulos no seu currículo. Qual o que mais o marcou?
De praia foi ter sido campeão nacional de seniores, por tudo o que envolveu. Quando uma equipa tenta, ano após ano, e não consegue, começa a ver uma descrença. E, por isso, este foi o ponto alto do ano e aquele que mais me marca. De pavilhão foi ter sido vice-campeão pelo Boavista, quando subi de divisão, numa época quase perfeita, em que tudo correu bem.

Houve algum treinador que o tenha marcado de forma especial?
O Yuriy Kostetsky [Boavista], porque é um privilégio ser treinado por um nome destes do andebol. É um senhor do andebol. E por tudo aquilo que ele tem ensinado, por toda a paciência que tem tido, porque teve a coragem de pegar num plantel extremamente jovem e não teve medo de ir à luta. Já passámos por coisas más juntos, por coisas boas juntos, e espero que possamos passar por mais coisas muito boas num futuro próximo. Estou confiante que sim. Claro que podia falar também do Jorge Carvalho, que é o treinador que sobe o Boavista na época em que fui vice-campeão. Podia falar do professor Luís Graça que foi o meu primeiro treinador no Porto. Peço desculpa aos outros, que também foram muito bons treinadores, mas o que mais me marcou foi o Yuriy.

E a equipa que mais o marcou?
Foi a do Boavista no ano da subida. Pelo espírito de amizade e companheirismo que nunca senti em mais lado nenhum. Foi um grupo que acho que não vou conseguir encontrar igual. Porque, ali, toda a gente se encaixava nas personalidades uns dos outros e foi muito estranho. Diria um num milhão.

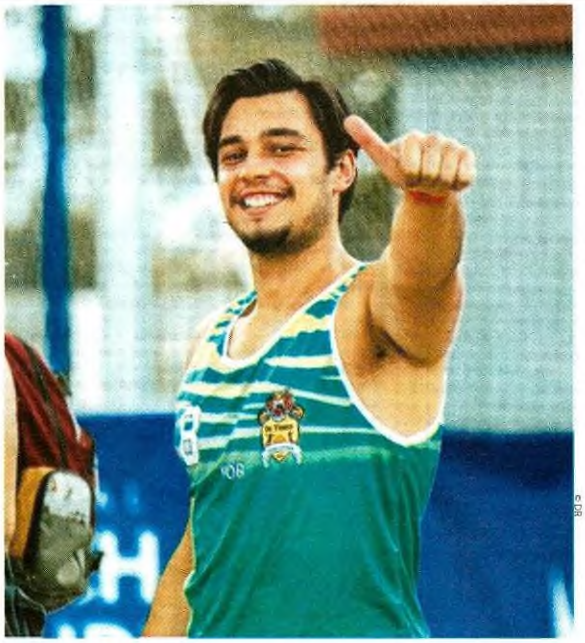
Vê o andebol como uma saída profissional?
Eu não acredito que um jogador de andebol, que jogue a um certo nível, não gostasse de ser profissional. Neste momento eu consigo conciliar o trabalho que tenho com o andebol, mas claro que, se me aparecesse uma proposta profissional, a aceitaria, porque o andebol é o que eu gosto de fazer e é algo em que coloco muito esforço e empenho.

Há ainda o sonho de chegar à seleção nacional?
Vou dar a resposta politicamente correta: qualquer jogador tem o sonho de jogar na seleção nacional. Mas, neste momento, o nível da seleção é colossal e basta olhar para quem lá joga para ver a missão impossível que isso é. E eu, como sou humilde e de pés bem assentes na terra, mas muito bem assentes, digo que era muito bom, era o auge, mas temos de ser realistas e não tenho capacidade para chegar a uma seleção nacional, porque o nível está extremamente alto. Não sei o que vai acontecer daqui a cinco, dez anos, porque os que lá estão também ficam velhos, mas, no futuro próximo, esse objetivo ainda está muito longe.

E uma proposta para o estrangeiro?
Sim, claro que sim. Se agradasse a ambas as partes claramente que aceitava. Porque todos os jogadores se esforçam para chegar a níveis superiores e com melhores condições. A mudar, muda-se para melhor.

Como referiu, concilia o andebol com o emprego. Como é que se faz essa gestão?
Gere-se porque tenho sorte de ter uma patroa que é de outro mundo, que entende muito bem o que é ser desportista e permite que eu tenha horários para conciliar com o andebol. Tenho de agradecer à Marta Santos o que tem feito por mim e por sempre me ter dado a mão nesta caminhada no andebol e no Pão de Dó, que é onde trabalho, porque é algo que é muito querido para mim.

Ingressou na faculdade, em Psicologia. Porquê essa escolha?
Psicologia porque, apesar de ter ar de homem de desporto, que o tenho, sou um homem muito "da mente". Pode não parecer, e sei que não parece, mas, abrindo-me aqui um bocadinho, sou um homem que tem de saber que faz determinadas coisas para tudo correr bem. E é verdade que em toda a minha vida a psicologia esteve presente e acho que a escolha do curso se prendeu um pouco por aí. O que interessa é que entrei no curso e passei de um aluno assim-assim no secundário para um bom aluno na faculdade, com boas notas, porque gostava dos assuntos e tinha uma certa maturidade para falar de alguns temas. E é uma coisa que pouca gente sabe, porque eu continuo com aquele ar de "o que eu quero é desporto", mas também tenho este lado.



> *"Se o futebol sofreu com isso [pandemia], imaginemos modalidades amadoras que muitas vezes dependem da boa vontade de pessoas"*

> *"No andebol tem-se feito muita coisa bem e merecíamos mais crédito e mais visibilidade, mas, para isso, é preciso mudar mentalidades, algo muito difícil de se fazer"*

Congelar a matrícula na faculdade por causa do andebol foi uma decisão ponderada?
Sim. Estava na faculdade e a trabalhar quando recebi uma proposta do Boavista. Fazer as três coisas era impensável. Como já trabalhava no Pão de Dó e sabia que podia conciliar isso com o andebol, optei por congelar a minha matrícula e dar mais seriedade ao desporto. E não digo que não possa voltar a estudar, mas não digo que o vou fazer. Porque se há quatro, cinco anos, eu achava que nunca ia para a faculdade, porque não queria na altura, a vida trocou-me as voltas. Por isso, não digo que daqui a x tempo eu não volte a fazê-lo. Para já, estou bem como estou.

De que forma a pandemia afetou o andebol?
A nível de receitas foi muito duro. Todas as consequências da pandemia destruíram qualquer modalidade que não fosse profissional. E se o futebol sofreu com isso, imaginemos modalidades amadoras, que muitas vezes dependem da boa vontade de pessoas. E é claro que as federações de voleibol, andebol e patinagem não têm a capacidade de resposta que tem a Federação de Futebol. A pandemia veio dar facadas profundas nessas estruturas e nota-se que os clubes ditos grandes já pensam duas vezes antes de contratar. Houve um desacelerar de investimentos.

Como é que vê o panorama do andebol nacional?
A 1ª divisão vai ser muito competitiva, num ano em que descem quatro equipas por ajuste da liga e vai ser luta do início ao fim. Lá para cima, para os grandes, a minha opinião é que o Porto vai ser campeão nacional, sem qualquer dúvida. Acho que em Portugal não há equipa que consiga fazer frente a um Porto que esteja normal, já nem digo um Porto num dia muito bom. Porque o clube já está a competir com os grandes europeus e é outro degrau da escada, ainda muito longe do que o que o campeonato português pode apresentar. Os resultados da seleção também aumentaram por causa da experiência desses jogadores num nível maior. Quando comecei a ver andebol, a seleção ia à fase de grupos para a fase de apuramento de um Europeu e a última vez que vi a seleção, estava a disputar um lugar nos quartos de final dos Jogos Olímpicos. Nota-se uma evolução enorme e merecida.

O que gostava de ver melhorado no andebol em Portugal?
Primeiro, gostava que a liga fosse profissionalizada por inteiro. Acho que era muito importante para dar o salto que Portugal quer dar na competitividade, em relação a outros países. Gostava também que o andebol fosse visto como outro desporto com o qual os portugueses vibram e apoiam. Estou a falar de andebol, mas posso falar de voleibol, hóquei em patins e, peço desculpa às outras modalidades das quais não me lembro agora, mas são claramente as que mais sofrem com este fanatismo pelo futebol, que eu aceito, mas não compreendo. Gostava que isso mudasse, porque há muita coisa boa que se faz sem ser futebol em Portugal. E no andebol tem-se feito muita coisa bem e merecíamos mais crédito e mais visibilidade, mas, para isso, é preciso mudar mentalidades, algo muito difícil de se fazer.

S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

LER JORNAIS É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 26 de agosto de 2021 | Edição n.º 4660 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



destaque

"Já não falamos de casos de quem esteja fechado num galinheiro..."



Rosa Couto é a diretora-geral da Cerciespinho. Foram muitas noites sem dormir em prol da instituição, na concretização do projeto da Idanha e "para cumprir as responsabilidades financeiras". Mas ainda há motivação para criar novas valências e serviços.

p4, 5 e 6

© FRANCISCO AZEVEDO

AUTÁRQUICAS 2021



"As obras podem ter influência nas eleições, mas o tiro pode sair pela culatra. Pode ser um pau de dois bicos..."

Justino Pereira, candidato da CDU à Câmara Municipal. p8 e 9

ESPECIAL FREGUESIAS

Entrevistas com os quatro candidatos à Junta de Paramos: Manuel Dias (IP), Alcina Pinto (PSD), Bruno Morais (BE) e João Mendes (CDU). p10, 11 e 12

LAZER

40 crianças dão continuidade à tradição e constroem na areia da Frente Azul

Iniciativa da Junta de Freguesia de Espinho contou com participantes entre os 6 e os 14 anos, num balanço que superou as expectativas. p7

FUTEBOL

Treinador Rui Borges aponta Sporting de Espinho aos primeiros lugares da tabela

O Campeonato de Portugal arranca no domingo com a receção ao Leça, na casa emprestada de Ovar, onde os tigres venceram um torneio no último fim de semana. p18

ENTREVISTA

"O andebol dá-me vida"

Francisco Lopes Joga no Boavista e sagrou-se campeão nacional de andebol de praia pela escola de formação de Espinho "Os Tigres". Trabalha na área da restauração e gostava que a modalidade que pratica tivesse outra atenção. p16 e 17





-

Atletas olímpicos bracarenses da equipa de andebol recebidos na Câmara Municipal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/08/2021

Meio: Amarense Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=43f706fa

Agosto 26, 2021Agosto 26, 2021 por Redação

COMENTAR

Os atletas olímpicos bracarenses que integraram a equipa de Andebol, os quais, André Gomes (que esteve representado pelo seu pai), Fábio Magalhães e Humberto Gomes, foram esta tarde recebidos no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Braga pelo Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Rio. À recepção juntou-se o momento de atribuição a estes atletas dos apoios municipais relativos ao pioneiro regulamento de apoio ao desempenho e prestação Olímpica dos atletas de Braga aprovado pelo Executivo Municipal.

Este apoio destina-se a quem vive no Concelho há mais de 5 anos e consiste nos seguintes valores: 3 mil euros para quem participe nos Jogos Olímpicos; 5 mil euros para quem atingir finais e 10 mil euros para quem conquistar medalhas.

Redação